

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

o Retirante



ALVARO DE ARAUJO & CIA. EDITORES



O RETIRANTE

È o diabo de luto
no ano que no sertão,
se finda o mez de Janeiro
e ninguem ouve trovão
o sertanejo não tira,
o olho do matulão.

E diz á mulher
prepare o balato,
amanhã eu saio
se o bom Deus quizer,
arrume o que houver
bote em um caixão
encoste o pilão
onde ele não caia
arremende a sala,
bata o cabeção.

Se meu padrim padre Cicero
quizer me favorecer,
eu garanto que amanhã
quando o sol aparecer
nós já sabemos da terra
onde ache o que comer.

Vá logo ao chiqueiro
amarre a cabrinha,
e mate a galinha
que está no terreiro
leve o candieiro
e duas panélas
arrume as tigelas
e se tiver xerem
cosinhe o que tem,
prepare as canélas.

E lá vai de estrada a fóra
o velho com um matulão,
um chapéo velho de couro
uma calça de algodão
com uma enxada no hombro,
dizendo adeus ao sertão.

Já não tem mais força
vista muito menos,
dez filhos pequenos
quinze filhas moças
faltando-lhe as ouças
além de não vêr
ao ponto de ter
tres filhos mamando
quatro se arrastando,
cinco por nascer.

Diz o velho: minhas filhas
não era dō meu desejo,
eu ir degredar vocês
na terra dos carangueijos
o sul presta para tudo,
menos para sertanejo.

tem naqueles matos
um tal maruim,
filho de caim,
néto de Pilatos
e os carrapatos
mordem que faz pena
muriçóca em cca
com um canto grêgo
só musica de negro,
em tempo de novena.

Partem qual Eva e Adão
partiram do paraizo,
não há um labio entre tantos
que se veja nele um riso
se despedindo um dos outros,
até dia de julzo.

E chega a ranchada
ao senhor de engenho,
diz o velho: eu tenho
esta filharada
familia pesada
e não tenho gelto
preciso e aceito
qualquer sacrificio
não tenho um officio,
vou cair no cito.

O senhor de engenho olha
e vê gente em quantidade,
meninos de doze anos
até tres mezes de idade
inda o velho: diz meus filhos,
morreram mais da metade.

Só em Joazeiro
tem doze enterrados,
fóra os engeitados
um inda solteiro
meu filho primeiro
tambem já morreu
desapareceu
outro pequenino
e fóra um menino,
que a onça comeu.

O senhor de engenho
vê mais de cem na estrada,
umas moças, outras chegando
é grande rapaseada
a velha com a barriga,
que chega vem empinada.

O dono da terra
vê aquela tropa,
que só a Europa,
em tempo de guerra
all não se encerra
o grupo que tem;
atraz inda vem
fóra o que ficou
os que lá deixou,
ou que deu a alguem.

Deuzoito ao padre Cicero
e quinze espalhou por lá;
e uns dezeseis ou vinte
anda pelo Ceará;
e na barriga da velha?
quem sabe quantos terá?

Ela de uma vez
que se confessou,
num dia abortou
bem uns cinco ou seis
devido um freguez
que teve uma briga
formando uma intriga
por um crime injusto
ela teve um susto,
perdeu a barriga.

Ela no mez de S. João
teve Vicente e André,
em Julho teve Paulina
em agosto, Salomé
em Setembro teve tres
Bernardo, Cosmo, e Tomé.

Em outubro, Ana
e eu não me lembro
se foi em novembro
que nasceu Joana
Rita e Damiana,
nasceram em Janeiro
e em Fevereiro
nasceu um réguinho
quando eu ia em caminho,
para o Joazeiro.

Exclama o senhor de engenho;
—que carritia danada!...
nasceram tantos num ano?
sua historia está errada
—ou xente! respondeu o velho
se admira? isto é nada?

Mulher do sertão
indo á Joazeiro,
levando dinheiro
ouvindo o sermão
vendo a procissão
que faz meu padrinho
no meio de caminho
ela tem de ver
menino nascer,
que só bacurinho,

E lá vai aquela próle
sujeitar-se ao cativoiro,
limpar cana o dia todo
por diminuto dinheiro
fazendo dez mil promessas
ao padre de Joazeiro.

Dizia em oração
divino presbitero,
santo padre Cicero
tenha compaixão
de vosso sertão
olhai para nós
que sofrer atroz
sem se ganhar nada
de trouxa arrumada
confiamos em vós.

Lançai vossos olhos santos
para as almas peccadoras
ouvi os grandes gemidos
das familias sofredoras
vêde que o senhor de engenho,
não tome nossas lavouras.

Se quereis me ajudar
que chova em Janeiro,
que em fevereiro
eu possa plantar
e possa voltar
não morra em caminho
vou indo sosinho
e rezo num dia
dez Ave Maria,
para meu padrinho.

Oh! padre santo nos tirai
desse paiz de mosquitos,
as noites aqui são tão feias
os dias são exquezitos
ao passo que no sertão,
os campos são tão bonitos.

Amanhece o dia
aqui nessa terra,
na mata e na serra
nem um grilo chia
não há alegria
ao romper da aurora
fudo vai embora
fica a solidão
foi aqui que o cão,
perdeu a espora.

No sertão as cinco horas
o carão canta no Rio,
e no campo a seriema
grita o tetéo no baixio,
passa voando aos pulos
nos ares o curupio.

As vezes eu babo
da ira que teaho,
o senhor de engenho
tem um tai de cabo
esse é o diabo
peor que um dragão
eu faço tenção,
de um dia pegá-lo,
mandar emcatá-lo
na foice do cão.

Uma é vêr outra é contar
o diabo como é,
como o cachorro do mal
desesperado da fé
hontem jurou de quebrar,
o cachimbo da muiê.

Eu disse; provóque
que eu agaranto,
nãõ haver um canto
que você se sóque
e se quizer toque
no cachimbo ceta
pra vêr como ela
de que geito fica
e se voce não estica,
agora a canêla.

A mulé já não é boa
no eito o sol esquentando,
um tóco preto atraz dela
como quem está esporando
dizendo: aqui está mal umpo,
e de hora em hora falando.

Além do sol quente
vem o cão de um negro,
da cor de um morcêgo
pertubrando a gente
nunca vi um ente
como o negro ó
eu disse com fé:
quer ver meu carimbo?
toque no cachimbo,
da minha muiê.

ora, um pobre que trabalhã
no eito a semana inteira,
depois que sai do serviço
ir procurar mac-cheira
p'ra cosinhar e comer,
com chá de herva-cidreira,

Depois de ceiar
sentado no chão,
ao pé do fogão
ã se lastimar
onde vai falar
da grande pobreza
e tendo a certeza
de findar na desgraça,
aquele fumaça,
é a sobremeza.

O desgraçado do cabo
não deixa a gente fumar,
porque disse que cachimbo
empata de trabalhar
minha muié acendendo,
ele jura de quebrar.

Naquele paúl,
é um Mosquiteiro,
pegr que um chiqueiro
nas casas do sul
quem já vem azul
com fome e cansado
além de arranhado
no mucambo entrou,
perém encontrou
o fogo apagado.

E o cabo agora
ali encostado,
num pão escorado
gritando : vambora !
avôe isso fóra
não há outro geito
levante sugêito !...
que demora é essa ?
almoço só presta,
é mesmo no eito !

Se ele fôr para o lado
onde tem un fogo feito,
-onde vai ? pergunta o cabo
um pouco mal satisfeito
você se empalhando assim
está trazando o eito.

É o resultado
do pobre que vem
sem nem um vintem
e desarranchado
não acha um danado
que a porta lhe abra
que sorte macábre
com filhos demais
a mulher atraz,
puxando uma cabra. T. IV

2462
**A venda na casa Athayde,
na rua dos Pescadores, 57**

Remete-se pelo correio qualquer quantidade de livros mediante a importancia do pedido para qualquer estado do Brasil.

**A Pernambucana
DE NIGRO A. SILVA**

Livros, romances e modinhas dos mais conhecidos e aplaudidos autores brasileiros. Deposito permanente dos livros do trovador popular João Martins de Athayde. Grandes descontos aos revendedores

Mercado Modelo n. 158--Baía

Distribuidor exclusivo das publicações de João Martins de Athayde :-- Perfumaria Minerva Rua Frei Miguelinho, n.º 87 Natal-Rio Grande do Norte. Hygino Aguiar Perfumista

Tambem á venda na rua Japaratuba. 787 Aracajú--Marcelino de S. Bittencourt